

Desertos: O Amor Como Oásis Entre Ausências – Elcio Lima Corrêa

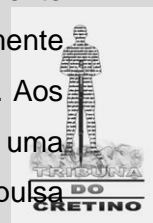
Montagem teatral: “DESERTOS – Dois homens. Dois destinos. Um amor”

Montagem: Grupo Teatro de Apartamento

Elcio Lima Corrêa¹

No espetáculo **Desertos**, com dramaturgia de Saulo Sisnando, o palco se converte em uma estação de metrô no Rio de Janeiro — esse espaço impessoal e cotidiano que ganha, aqui, contornos de abismo e de possibilidade. É nesse cenário urbano e aparentemente inóspito que dois homens se encontram, e é a partir desse encontro que nasce uma trama delicada, potente e profundamente humana. A sessão em questão ocorreu no sábado, 27 de setembro, no Teatro Casa Saulo Sisnando, com uma montagem que reafirma o compromisso do autor com um teatro que toca, provoca e afirma vidas.

A narrativa se desdobra com sensibilidade: dois desconhecidos se aproximam timidamente em meio à correria anônima do metrô. O que poderia ser apenas mais um desencontro vira semente de algo raro — um afeto possível, mesmo em um ambiente que parece hostil ao sentimento. Aos poucos, os personagens revelam suas solidões, suas dores e seus desejos, construindo uma relação marcada pela escuta e pelo acolhimento. A cidade segue indiferente, mas algo novo pulsa naquele subterrâneo.



A dupla protagonista é o coração pulsante da peça. Flávio Ramos Moreira e César Rocha demonstram uma química cênica extraordinária, sustentando com verdade cada instante de aproximação entre seus personagens. Um deles, mais contido, carrega no corpo a rigidez de quem aprendeu a se proteger do mundo. O outro, mais espontâneo, oferece um contraponto vibrante, abrindo brechas para o riso, o desejo e a vulnerabilidade. Juntos, eles criam um jogo de cena comovente, onde o silêncio diz tanto quanto as palavras, e cada gesto é carregado de história.

Ao lado dessa trama principal, uma narrativa paralela conduzida por um escritor solitário — interpretado com maestria por Marcelo Borges, que merece menção especial — amplia o alcance poético da peça. Esse personagem, em seu isolamento criativo, reflete sobre o amor, o medo e os desertos internos que habitamos. Com uma atuação contida e profundamente sensível, o ator oferece ao público momentos de grande emoção. Sua presença em cena funciona quase como um espelho lírico da história central, ecoando sentimentos e propondo uma reflexão mais ampla sobre a escrita, a memória e o desejo.

¹ Elcio Lima Corrêa é diretor do Grupo Presságio, figurinista e concluinte do curso de Licenciatura em Teatro; também colabora com o Projeto de Pesquisa O Clown Nosso de Cada Dia e com o Projeto de Extensão Tribuna do Cretino.

O texto de Saulo Sisnando, sempre atento à escuta da realidade, transita entre o concreto e o poético com habilidade. A encenação acompanha esse movimento, equilibrando realismo e lirismo com elegância. A direção aposta em uma linguagem íntima, convidando o público a se aproximar — não apenas fisicamente, dada a disposição do espaço, mas emocionalmente. A iluminação sutil e o som ambiente do metrô criam uma atmosfera de leve suspense, na qual tudo pode acontecer: inclusive o amor.

Há um evidente caráter social em *Desertos* que não se resume à temática LGBTQIA+, mas se expande na representação de corpos e histórias geralmente marginalizados. O espetáculo se compromete com a ideia de que o afeto também é território de resistência — sobretudo quando vivido entre dois homens atravessados por experiências de exclusão. A peça não recorre a estereótipos nem romantiza o sofrimento: ela aposta na beleza de uma aproximação verdadeira, que se constrói apesar de todos os muros impostos pela sociedade.

Em meio às vastas paisagens da solidão humana, *Desertos* desenha encontros que quase não acontecem, atravessados por silêncios, medos e desejos contidos. Corpos que se tocam por instantes, almas que se reconhecem tarde demais. No meio das travessias afetivas da vida LGBTQIA+, onde o amor muitas vezes se esconde por medo ou se desfaz antes de nascer, a peça revela a beleza dos afetos que resistem, mesmo quando tudo ao redor parece estéril. *Desertos* é sobre o amor que floresce no inesperado e sobre os caminhos que se cruzam, mesmo quando não sabem para onde vão.

Vale ressaltar que o espetáculo teve estreia no FITA - Festival Internacional de Teatro de Angra, ao lado de grandes nomes do teatro nacional. *Desertos* é, assim, uma obra que se destaca não apenas pela sua relevância temática, mas também por sua potência cênica e afetiva. Sisnando entrega um trabalho maduro, necessário e profundamente tocante. Em tempos de aridez afetiva e discursos de ódio, a peça surge como um oásis: um espaço onde é possível sonhar com um mundo menos solitário e mais amoroso.

Ao fim da apresentação, a plateia sai em silêncio, mas com os olhos acesos. Em cada espectador, a certeza de que algo foi tocado e que, de algum modo, também fomos encontrados naquele deserto.

Outubro de 2025

